



Resultado Consolidado 1T13

Incorporação, Refinanciamento e TBE

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2013– A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – TAESA (BM&FBovespa: TAE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do 1T13. As informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB. A apresentação destas informações está de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

José Aloíse Ragone Filho	CEO
Cristiano Correa de Barros	CFO e DRI
Paulo Ferreira	Gerente de RI
Rafaela Gunzburger	Analista de RI
Contato RI	investor.relations@taesa.com.br

Teleconferência em Português

15 de maio de 2013
quarta-feira

BRASILIA
14:00 PM

Tel: + 55 11 2188-0155

Senha: TAESA

NY
13:00 PM

Replay: + 55 11 2188-0155

Senha: TAESA

Resultado Consolidado

R\$ MM	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)					
	1T13	1T12	Var.	Var. %	1T13	1T12	Var.	Var. %		
EBITDA	193,7	150,1	43,6	29,0%	291,7	205,1	86,7	42,3%		
Margem EBITDA	73,6%	84,3%		-10,7 bps	88,4%	88,7%		-0,3 bps		
Lucro Líquido	171,1	95,8	75,3	78,6%	201,7	112,2	89,5	79,8%		
Dívida Líquida	1.979	2.777	-	798	-28,7%	1.979	2.777	-	798	-28,7%
TAEE11 (14 Mai)	21,60	21,37	0,23	1,1%	21,60	21,37	0,23	1,1%		
Valor de Mercado	7.441	7.363	79	1,1%	7.441	7.363	79	1,1%		

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **TAESA**, apresenta nesse Release os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do primeiro trimestre de 2013.

O resultado do 1T12 foi reapresentado para permitir comparação com o resultado de 1T13, devido alterações nas regras contábeis (vide página 11).

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010, os efeitos da aplicação do IFRS estão refletidos nas demonstrações financeiras. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato Regulatório. **Os resultados Regulatórios não são auditados.**

As Informações Regulatórias abaixo apresentadas foram preparadas com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1) (IFRS 12) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

A declaração de dividendos da TAESA é feita com base no resultado societário auditado.

Resultado Consolidado 1T13

Incorporação, Refinanciamento e TBE

O primeiro trimestre de 2013 foi dedicado à reorganização da estrutura societária e à aprovação regulatória da transferência dos ativos da TBE. Esses dois assuntos se interconectam como peças dentro de um modelo de negócios que desencadeiam processos subsequentes de otimização financeira.

A TAESA sempre busca a estrutura societária mais simples para aproximar seus acionistas do fluxo de caixa, ter mais flexibilidade financeira e otimizar a estrutura de capital. Em Janeiro, as subsidiárias integrais STE, NTE e ATE foram incorporadas à TAESA, concentrando mais R\$ 285 MM de RAP anual no veículo listado. Já com a estrutura simplificada, em Março a companhia utilizou R\$ 278MM do próprio caixa para liquidar dívidas de project finance, reduzindo dessa forma o custo da dívida consolidada.

Após o fechamento do trimestre, em Abril, a diretoria da ANEEL aprovou por unanimidade a transferência dos ativos da TBE. A Companhia liquidará a operação com recursos levantados no processo de Re-IPO de 2012, após a aprovação dos credores.

Em 10 de Maio, como evento subsequente ao fechamento do trimestre, a TAESA emitiu R\$400 MM em Notas Promissórias para pré-pagar as dívidas da subsidiária integral ATEII com o BNDES e o BID. Essa transação reduz o risco cambial e prepara esta subsidiária para o movimento de incorporação, após a aprovação da ANEEL.

No 1T13, o Lucro Líquido IFRS totalizou R\$ 171,1 MM, 78,6% acima do lucro do 1T12 ao passo que o EBITDA Regulatório (não-IFRS) alcançou R\$291,7 MM, R\$ 86,7MM acima do mesmo período no ano passado, com uma margem EBITDA de 88,4%. As demonstrações financeiras sofreram uma alteração significativa em função da mudança nas regras contábeis, não impactando o lucro líquido.

Nas páginas que se seguem, a TAESA apresenta os resultados 1T13.

Resultados Consolidados 1T13

- Visão Geral Páginas 6 à 8
- Resultados 1T13 Páginas 10 à 25
- Demonstrações Financeiras Páginas 27 à 33
- Performance do UNIT Página 35



Visão Geral

■ TAESA é uma Transmissora Pura

A TAESA, empresa privada, listada em bolsa, controlada em conjunto por CEMIG e FIP COLISEU, exclusivamente dedicada à transmissão de energia, é uma das maiores empresas brasileiras neste segmento.

Geração



Transmissão



Distribuição

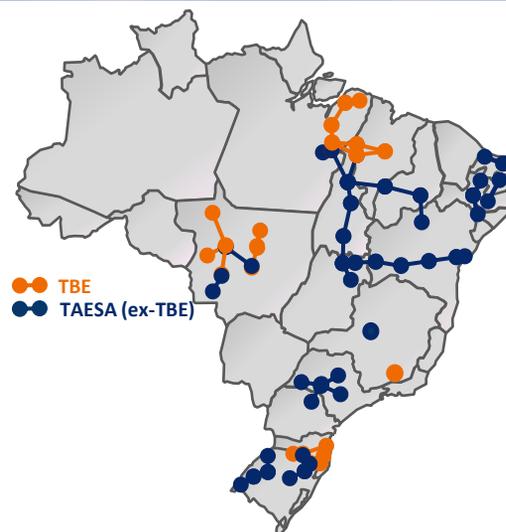


As empresas de transmissão de energia no Brasil recebem receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não dependem do volume de energia transmitido.

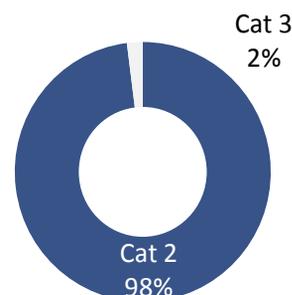
Existem 3 categorias de concessão de transmissão de energia no Brasil. A categoria I é composta pelas concessões outorgadas antes de 1999 que foram renovadas em 2013. As concessões da categoria II são aquelas leiloadas entre 1999 e novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação que serão reduzidas pela metade no 16º ano de operação, não sujeitas à revisão tarifária. As concessões da categoria III são aquelas outorgadas depois de novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação, porém sujeitas à revisão tarifária.

Atualmente, a TAESA detém 14 concessões, sendo 12 da categoria II e 2 da categoria III totalizando 6.250 km de linha com tensões entre 230 e 500 kV. Em adição às 14 concessões atuais, em 17 de Maio de 2012 foi anunciada a assinatura do contrato de transferência de 10 participações do grupo TBE, da CEMIG para a TAESA. Em 09 de abril de 2013, a transação foi aprovada pela ANEEL e a liquidação financeira está prevista para o segundo trimestre de 2013. Após a liquidação financeira, a Companhia adicionará 3.174 km à sua base atual de ativos e estará presente em 17 estados do Brasil.

Mapa com Ativos da TBE



RAP por Categoria



■ Ambiente Regulatório

Lei nº 12.783, de 2013 (Conversão da Medida Provisória nº 579, de 2012) - aplicabilidade aos contratos de concessão da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto

Exarada pela Presidência da República em 11 de setembro de 2012, a Medida Provisória - MP 579/2012 (“Medida Provisória” ou “MP”), convertida na Lei nº 12.783 (“Lei”) de 11 de janeiro de 2013, estabelece as medidas para prorrogação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais e sobre a modicidade tarifária.

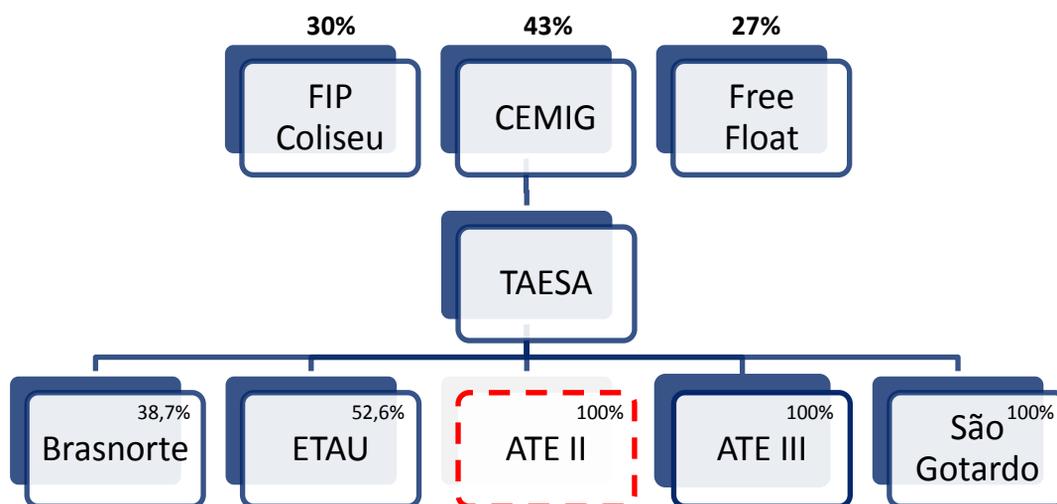
A Lei 12.783/2013 alcança somente as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica outorgadas antes da publicação da Lei nº 8.987/1995, que vencem entre 2015 e 2017. Estas concessões não foram licitadas, tendo em vista que, à época, eram outorgadas mediante a verificação de existência de requerente idôneo ou mediante concorrências públicas para a exploração de serviços de energia elétrica realizadas pelo Governo Federal. A Lei também estabelece a extinção e redução de determinados encargos setoriais.

Neste contexto, os termos e requerimentos estabelecidos pela Lei 12.783/2013, não são aplicáveis para os contratos de concessão da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto, pelo fato dos mesmos serem posteriores à publicação da Lei 8.987/1995, onde ocorreu inclusive processo de licitação. Este entendimento é definido pelos próprios termos da lei e corroborado por parecer de assessor jurídico externo o qual efetuou análise jurídica da mesma.

■ Estrutura Societária

Atualmente a TAESA detém 14 concessões de transmissão, sendo 9 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE e ATE) e 5 subsidiárias, ETAU (53%), BRASNORTE (39%), São Gotardo (100%), ATE II (100%) e ATE III (100%).

Com o objetivo de otimizar a estrutura societária e administrativa atual, consolidar a geração de caixa da Companhia no nível da empresa listada e reduzir custos, no dia 11 de outubro de 2012 a TAESA protocolou o pedido de incorporação das subsidiárias NTE, STE e ATE. A incorporação foi aprovada pela ANEEL no dia 14 de janeiro de 2013 e pelos acionistas na AGE do dia 31 de janeiro de 2013, data da incorporação. **Em adição, no dia 28 de fevereiro de 2013, a Companhia protocolou na ANEEL o pedido de incorporação das subsidiárias ATE II e ATEIII.** A estrutura abaixo mostra o capital total da companhia após o Re- IPO realizado em Julho de 2012 e a incorporação das subsidiárias realizada em janeiro de 2013.



■ Composição Acionária

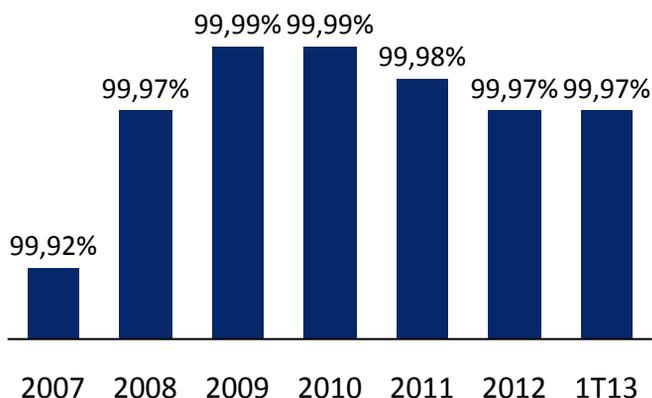
Acionista	Qtde. Ações Ordinárias	Qtde. Ações Preferenciais	Qtde. Total de Ações	Total de Ações (%)
FIP Coliseu	305.034.360	-	305.034.360	29,51%
CEMIG	293.072.229	155.050.644	448.122.873	43,36%
Conselheiros	66	-	-	0%
Pessoas Vinculadas	6	-	-	0%
Outros	93.446.472	186.892.944	280.339.488	27,13%
Total	691.553.133	341.943.588	1.033.496.721	100%



Resultados 1T13

Desempenho Operacional

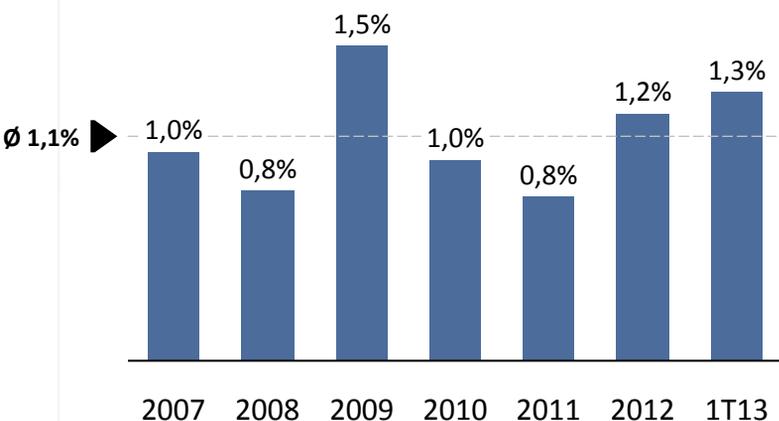
A TAESA apresentou um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99,9%. A TAESA apresentou no último trimestre uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,97%, conforme gráfico abaixo.



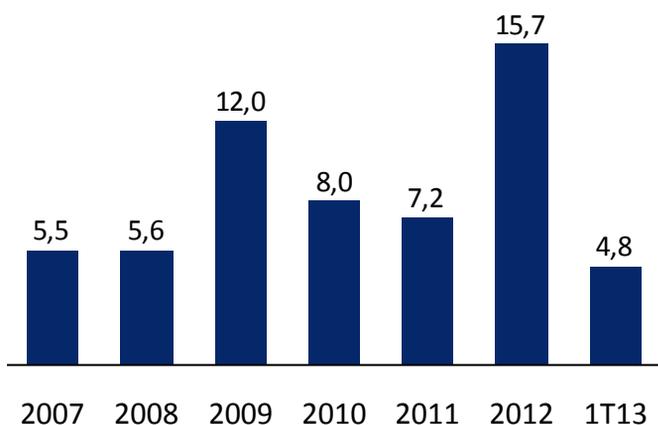
A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

$$\sum \frac{(\text{Extensão da Linha} \times \text{horas disponíveis})/100}{(\text{Extensão da Linha} \times 8.670 \text{ horas})/100} \times 100$$

A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, mas é uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido ao comportamento aleatório da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia é analisar o valor anual da PV dividido pela RAP anual, como mostra o gráfico à esquerda. No 1T13, PV/RAP atingiu 1,3%.



O gráfico a esquerda mostra a evolução da PV em R\$/MM. No 1T13, a PV total foi de: R\$ 2,5 MM na NVT, R\$ 962 mil na ATE II, R\$ 694 mil na TSN e R\$ 622 mil nas outras concessões.

■ Nova Regra Contábil

Resultado consolidado apenas as subsidiárias integrais

A adoção das novas regras contábeis a partir de 1º de janeiro de 2013 resultaram em alterações relevantes na forma de contabilização dos investimentos mantidos pelo Grupo Taesa nas controladas em conjunto Brasnorte e ETAU, que até 31 de dezembro de 2012, eram contabilizados utilizando o método de consolidação proporcional, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 19(R2), equivalente à IAS 31.

De acordo com a IFRS 11, os empreendimentos controlados em conjunto são classificados entre joint ventures e joint operations e contabilizados nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial e consolidação proporcional, respectivamente. As controladas em conjunto Brasnorte e ETAU são classificadas de acordo com a IFRS 11 como joint ventures e, portanto, foram registradas pelo método de equivalência patrimonial nas informações trimestrais de 31 de março de 2013 (em 31 de março de 2012 a Unisa, além da ETAU e da Brasnorte, também era uma controlada em conjunto do Grupo Taesa).

Cabe ressaltar que, em 31 de março de 2013, o Grupo Taesa não possuía outras participações em empresas controladas em conjunto além das anteriormente mencionadas.

Conforme requerido pelo CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis, equivalentes ao IAS 8 "Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors" e IAS 1 "Presentation of Financial Statements", respectivamente, essas alterações também foram aplicadas de forma retrospectiva nas informações comparativas apresentadas nestas informações trimestrais. Consequentemente, o balanço patrimonial consolidado de 31 de dezembro de 2012 e as demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012 estão sendo reapresentados para fins de comparação.

Sendo assim, a demonstração de resultado consolidada em 31 de março de 2013 é composta por Taesa, ATE II, ATE III, São Gotardo e o resultado do mês de janeiro 2013 das subsidiárias integrais incorporadas, e as controladas em conjunto ETAU e Brasnorte foram registradas pelo método de equivalência patrimonial. Em 31 de março de 2012, a demonstração de resultado consolidada é composta por Taesa e NTE, e as controladas em conjunto ETAU, Brasnorte e UNISA foram registradas pelo método de equivalência patrimonial.

Receita Líquida IFRS

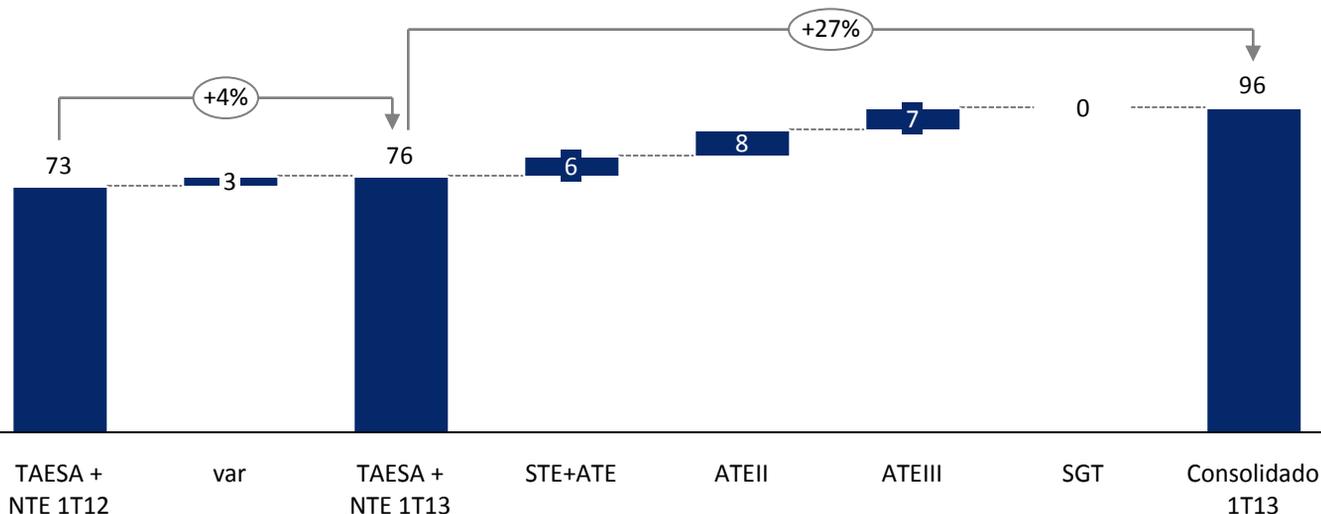
Receita Líquida no 1T13 atingiu R\$ 263,3 MM, 47,9% acima do 1T12.

O fato que explica o crescimento da receita é a aquisição dos 50% restantes da UNISA em julho de 2012. Em função da nova regra contábil, que não permite a consolidação proporcional das empresas controladas em conjunto, a variação do 1T13 foi impactada principalmente pela não consolidação proporcional da UNISA no 1T12. Considerando a receita total (somando todas as subsidiárias, inclusive das empresas controladas em conjunto, proporcionalmente) a receita líquida totalizaria R\$ 267,5 MM, 22,4 % acima do mesmo período do ano passado.

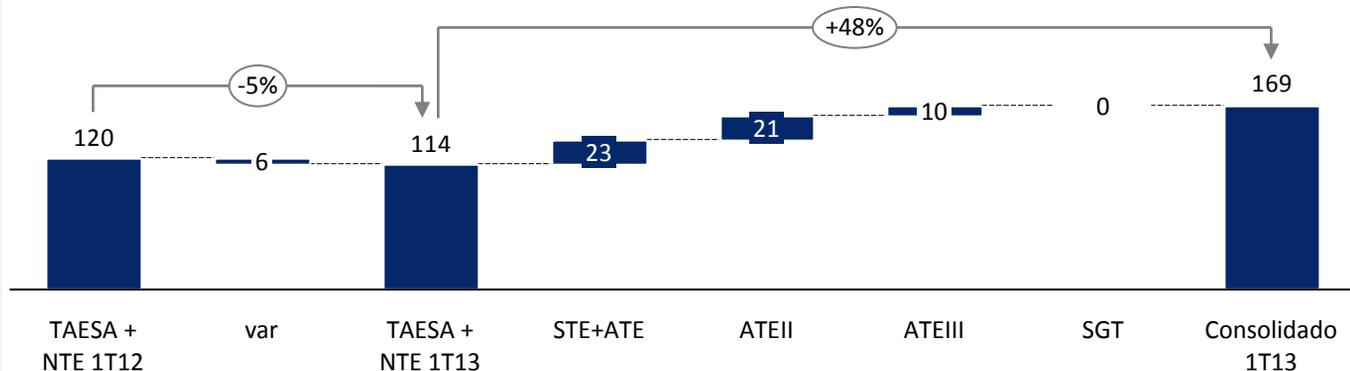
R\$ MM	IFRS			
	1T13	1T12	Var.	Var. %
Receita Líquida				
Operação e Manutenção	96,3	73,1	23,2	31,8%
Remuneração do ativo financeiro	169,2	121,3	48,0	39,5%
Construção e indenização	28,2	-	28,2	
Total Receita IFRS	293,8	194,4	99,4	51,1%
RAP Concessionárias	-	-	-	
PV	(4,8)	(0,6)	(4,2)	686,4%
Receita do Serviço	(4,8)	(0,6)	(4,2)	686,4%
Outras Receitas	0,2	0,2	0,0	3,9%
Total de Outras Receitas	0,2	0,2	0,0	3,9%
Total Receita Bruta	289,2	194,0	95,2	49,1%
Deduções	(25,9)	(15,9)	(10,0)	62,8%
Total Receita Líquida	263,3	178,0	85,2	47,9%

O&M (R\$ MM)

No 1T13, as concessões NTE, STE e ATE foram incorporadas na empresa controladora (holding). O crescimento da TAESA + NTE no 1T13 em relação ao 1T12 se deve ao reajuste anual pela inflação. Como no 1T12 a receita líquida consolidada não traz o resultado da UNISA, a variação em relação ao mesmo período é a receita completa dessas concessões no 1T13.

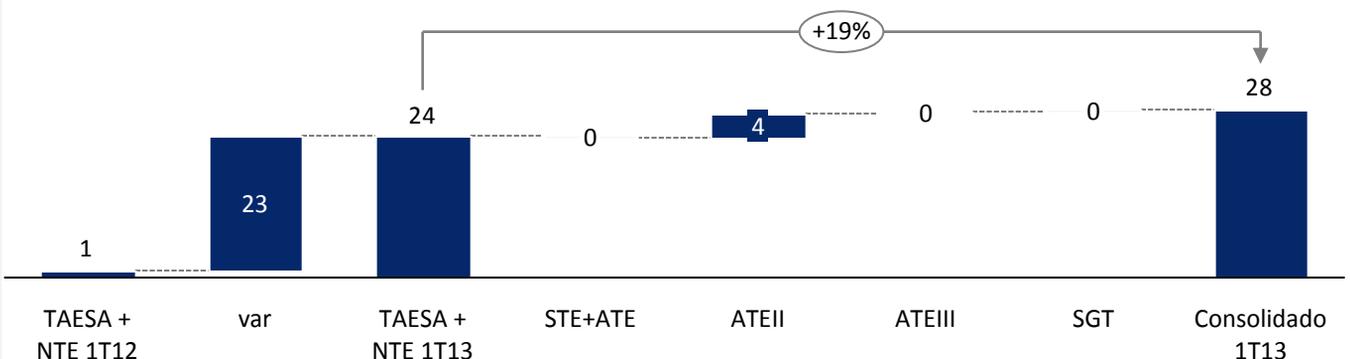


Remuneração do Ativo Financeiro (R\$ MM)



A Remuneração do ativo financeiro da TAESA + NTE diminuiu R\$5,7 MM em relação ao 1T12, refletindo a redução do ativo financeiro. A aquisição e consolidação das concessões STE, ATE I, II e III acrescentou o montante de R\$ 54,8 MM ao resultado consolidado.

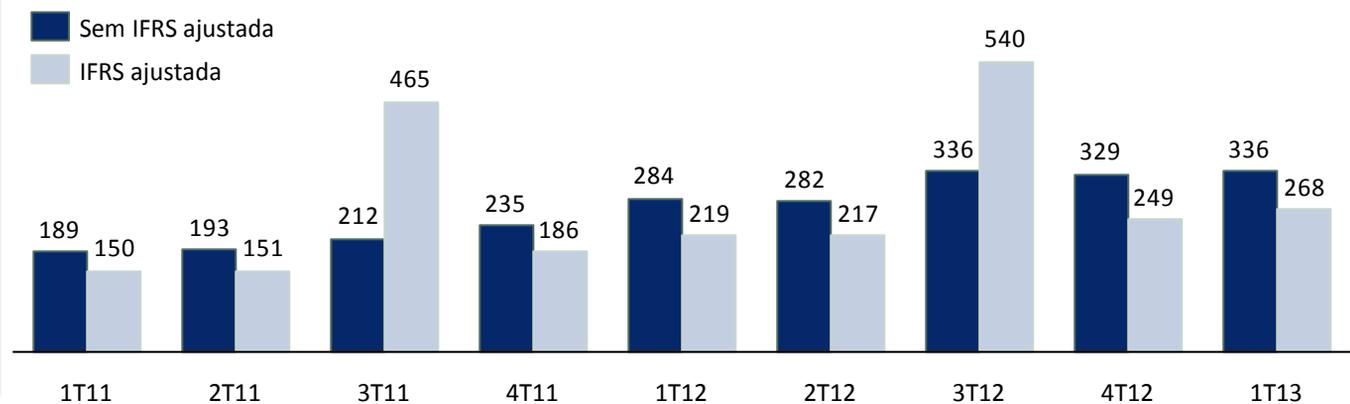
Construção e Indenização (R\$ MM)



A Receita de construção e indenização da TAESA + NTE aumentou R\$ 22,5 MM na comparação com o 1T13, tendo a construção dos reforços na TSN totalizado R\$ 23,6 MM. No 1T13, as concessões provenientes da UNISA acrescentaram R\$ 4,5 MM do reforço da ATE II.

Receita Líquida IFRS ajustada x Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) ajustada

A receita líquida apresentada abaixo está ajustada para incluir as receitas das empresas que, a partir desse trimestre, são contabilizadas na linha de equivalência patrimonial.



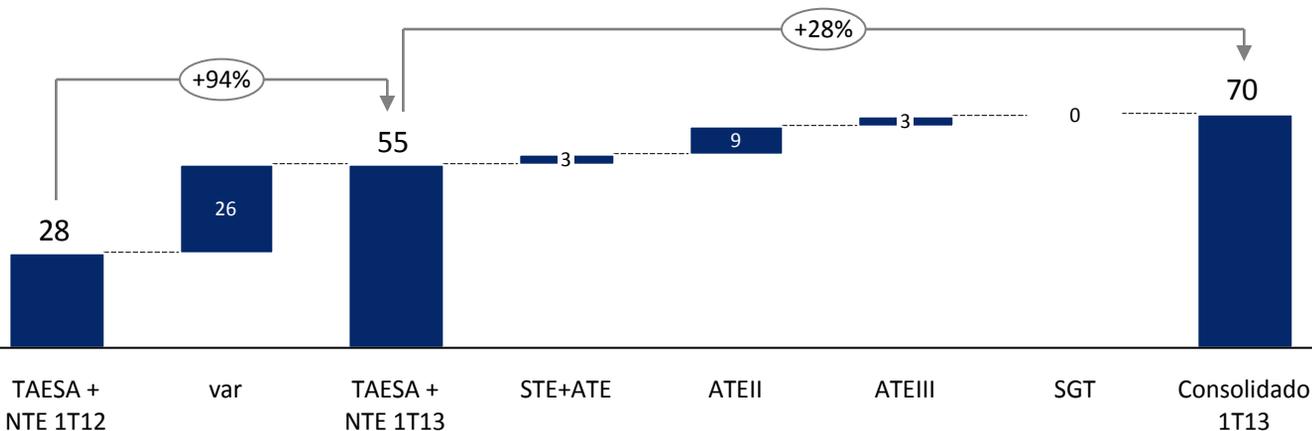
Custos, Despesas, Depreciação e Amortização

Custos e Dep/Amort atingiram R\$ 70,0 MM no 1T13, 147,2% acima do 1T12.

Em função da nova regra contábil, que não permite a consolidação proporcional das empresas controladas em conjunto, a variação do 1T13 foi impactada principalmente pela não consolidação proporcional da UNISA no 1T12. Somando todas as subsidiárias, inclusive as empresas controladas em conjunto, proporcionalmente, os custos e despesas/amortização no 1T13 totalizariam R\$ 71,9 MM, 110 % acima do mesmo período do ano passado.

R\$ MM	IFRS			
	1T13	1T12	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	(17,2)	(12,6)	(4,6)	36,9%
Material	(31,4)	(1,9)	(29,4)	1535,4%
Serviços de Terceiros	(13,8)	(9,3)	(4,4)	47,5%
Outros	(7,2)	(4,1)	(3,1)	75,9%
Total	(69,5)	(27,9)	(41,6)	149,2%
Dep/Amort	(0,4)	(0,4)	(0,0)	9,2%
Total	(70,0)	(28,3)	(41,7)	147,2%

Custos e Despesas (R\$MM)



As principais variações na comparação do 1T12 e 1T13 foram:

- Pessoal: UNISA + São Gotardo acrescentaram R\$ 0,9 MM e TAESA + NTE acrescentaram R\$ 3,7 MM.
- Material: UNISA + São Gotardo acrescentaram R\$4,6 MM e TAESA + NTE acrescentaram R\$ 24,9 MM. Neste trimestre, São Gotardo e os reforços da TSN e da ATE II apresentaram o custo de construção de R\$ 26,5 MM.
- Serviço de Terceiros: UNISA + São Gotardo acrescentaram R\$ 8,4 MM, sendo principal custo a empresa de O&M (Omega) no montante de R\$ 5,7 MM que será descontinuada a partir de setembro deste ano, e TAESA + NTE reduziu R\$ 3,9 MM.
- Outros: UNISA + São Gotardo acrescentaram R\$ 1,4 MM e TAESA + NTE acrescentaram R\$ 1,7 MM.

EBITDA / Margem EBITDA IFRS

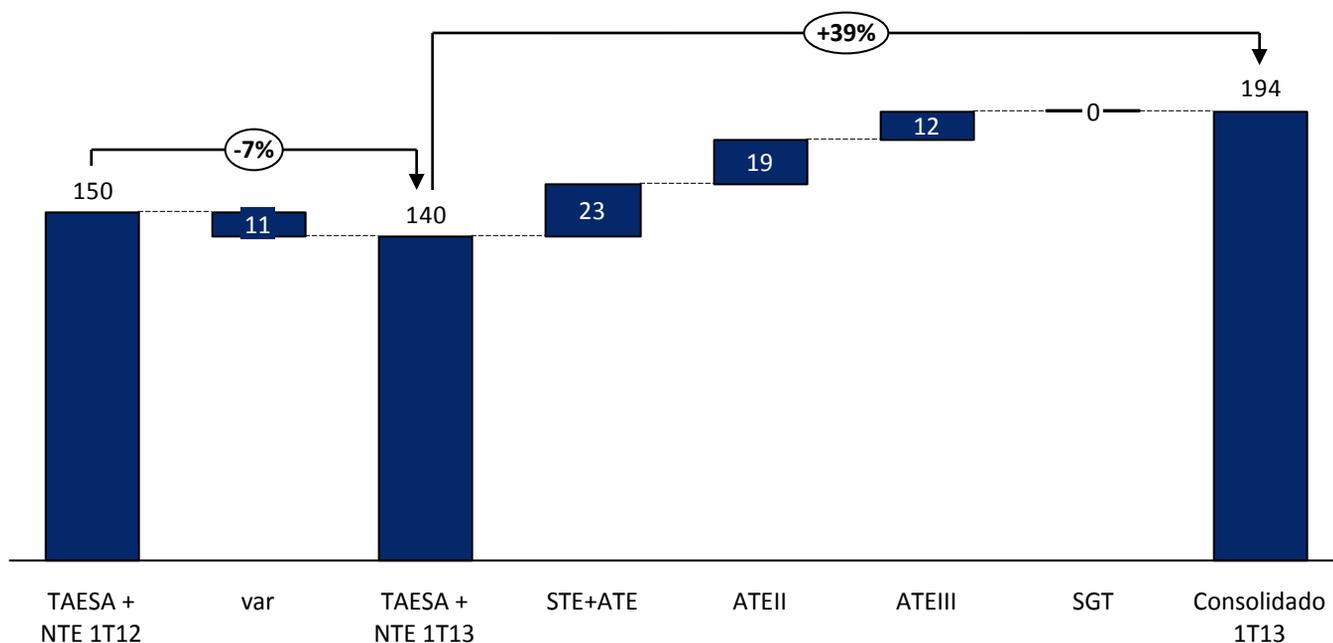
No 1T13, o EBITDA IFRS totalizou R\$193,7 MM com margem EBITDA de 73,6%.

Após a implementação da nova regra contábil, o resultado das concessões ETAU e Brasnorte não está refletido no EBITDA consolidado. A tabela abaixo apresenta o EBITDA de acordo com o novo padrão de contabilidade segundo o qual, no 1T12, apenas TAESA e NTE foram contabilizadas no EBITDA consolidado. Somando o EBITDA de todas as subsidiárias, inclusive as não controladas, proporcionalmente, o resultado do 1T13 seria R\$ 196,7 MM, 6 % acima do mesmo período do ano passado.

O EBITDA IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia, uma vez que o padrão IFRS gerou um descolamento entre DRE e Fluxo de Caixa.

R\$ MM	IFRS			
EBITDA	1T13	1T12	Var.	Var. %
Receita Líquida	263,3	178,0	85,2	47,9%
Custos e Despesas	(69,5)	(27,9)	(41,6)	149,2%
EBITDA	193,7	150,1	43,6	29,0%
Margem EBITDA	73,6%	84,3%		-10,7 bps

EBITDA 1T13 IFRS
(R\$ MM)



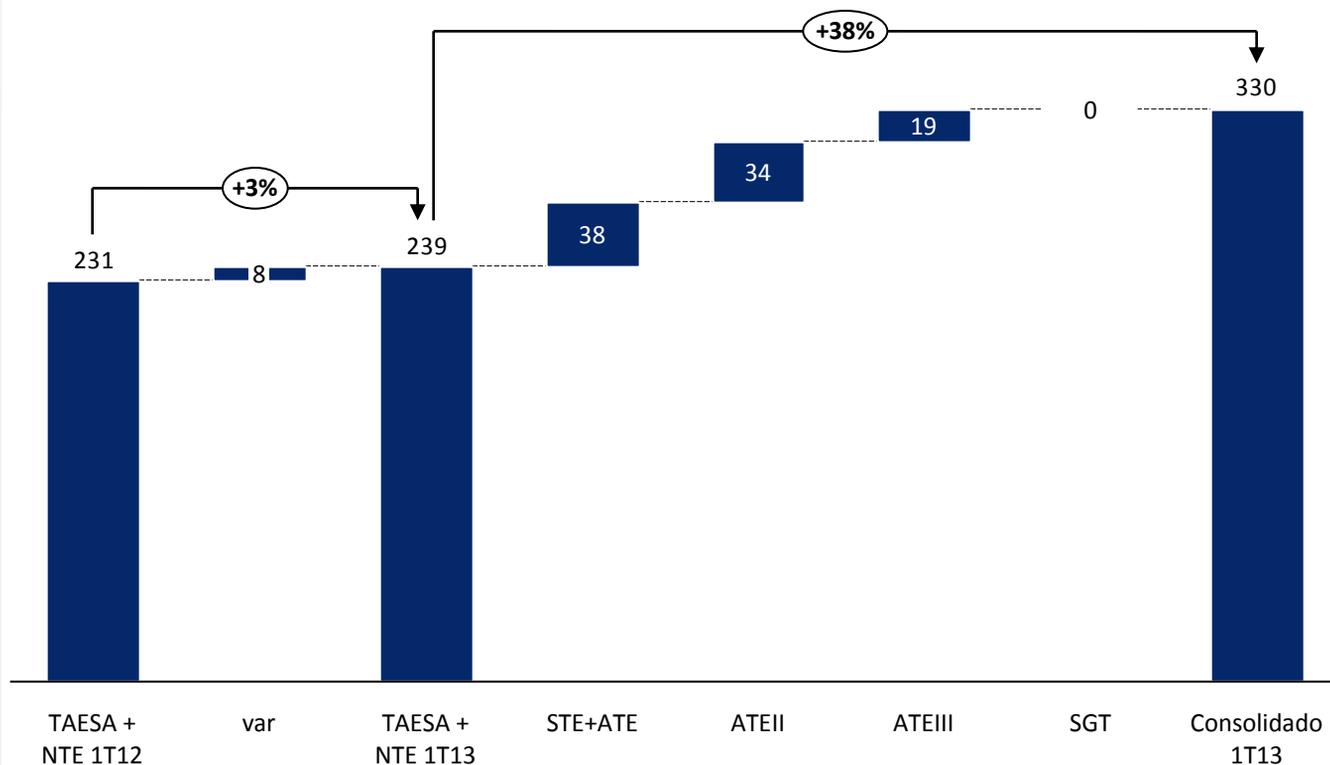
■ Receita Líquida Regulatória (sem IFRS)

Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) no 1T13 atingiu R\$ 330,0 MM, 42,7% acima do 1T12.

O Resultado Regulatório (sem IFRS) também está sendo reapresentado segundo nova regra contábil. Desta forma, os resultados abaixo representam: 1T12 como TAESA + NTE e 1T13 consolidado excluindo as concessões ETAU e Brasnorte. Somando a receita líquida de todas as subsidiárias, inclusive das empresas controladas em conjunto, proporcionalmente, a receita líquida do 1T13 totalizaria R\$ 336,14 MM, 19% acima do mesmo período do ano passado.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	1T13	1T12	Var.	Var. %
Receita Líquida				
RAP Concessionárias	364,6	249,8	114,7	45,9%
PV	(4,8)	(0,6)	(4,2)	686,4%
Receita do Serviço	359,8	249,2	110,6	44,4%
Outras Receitas	0,2	0,2	0,0	3,9%
Total Receita Bruta	360,0	249,4	110,6	44,3%
Deduções	(29,9)	(18,2)	(11,7)	64,5%
Total Receita Líquida	330,0	231,2	98,8	42,7%

RAP (R\$MM)



EBITDA / Margem EBITDA Regulatório (sem IFRS)

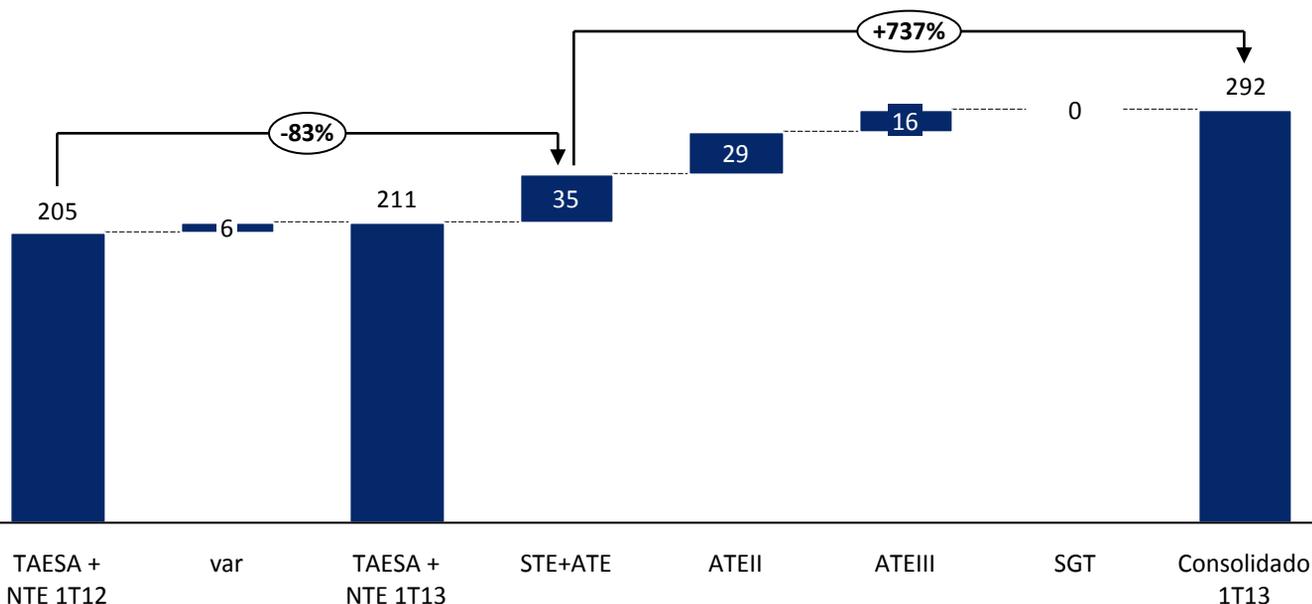
No 1T13, o EBITDA Regulatório (sem IFRS) ajustado totalizou R\$291,7 MM com margem EBITDA ajustada de 88,4%.

Após a implementação da nova regra contábil, o resultado das concessões ETAU e Brasnorte não é refletido no EBITDA. A tabela abaixo apresenta o EBITDA de acordo com o novo padrão de contabilidade. No 1T12 apenas TAESA e NTE são contabilizadas no EBITDA consolidado. Somando o EBITDA Regulatório (sem IFRS) de todas as subsidiárias, inclusive das empresas controladas em conjunto, proporcionalmente, o resultado do 1T13 seria R\$ 296,6 MM, 17,7% acima do mesmo período do ano passado.

No mercado de transmissão de energia, o **EBITDA Regulatório (sem IFRS)** é um importante indicador de desempenho financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
EBITDA	1T13	1T12	Var.	Var. %
Receita Líquida	330,0	231,2	98,8	42,7%
Custos e Despesas	(38,3)	(26,2)	(12,2)	46,4%
EBITDA	291,7	205,1	86,7	42,3%
Margem EBITDA	88,4%	88,7%		-0,3 bps

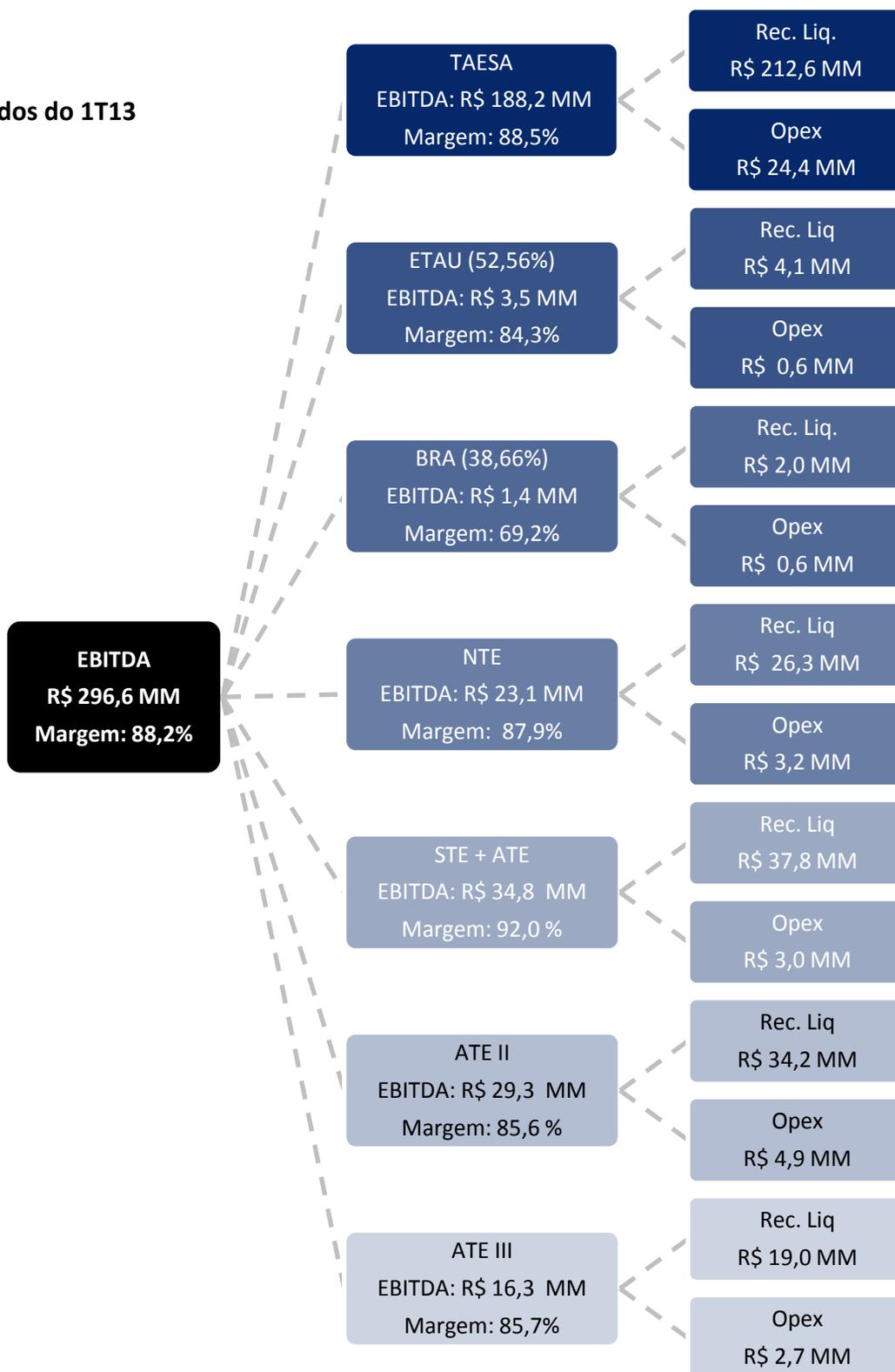
EBITDA Regulatório 1T13 (sem IFRS)
(R\$ MM)



Composição do EBITDA Regulatório (sem IFRS)

A tabela abaixo mostra como seria o EBITDA considerando todas as concessões do grupo TAESA , proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado **contábil** não inclui ETAU e BRASNORTE.

Resultados do 1T13



■ Resultado de Equivalência Patrimonial

No 1T13, o Resultado de Equivalência Patrimonial totalizou R\$ 2,5 MM, 91,0% menor que o 1T12.

A partir do 1T13, o resultado das concessões controladas em conjunto passou a ser registrado pelo método de equivalência patrimonial no resultado consolidado. Desta forma, no resultado do 1T13 ETAU e Brasnorte foram contabilizadas através da linha de resultado de equivalência patrimonial, enquanto no 1T12 ETAU, Brasnorte e UNISA (TAESA detinha apenas 50% no 1T12) foram contabilizadas através desta linha. A diferença de R\$25,5 MM em relação ao 1T12 ocorreu devido a contabilização da UNISA que, a partir do 3T12, passou a ser uma subsidiária integral.

■ Resultado Financeiro Líquido

No 1T13, o Resultado Financeiro Líquido totalizou R\$ 63,9 MM, 6,6% abaixo do 1T12.

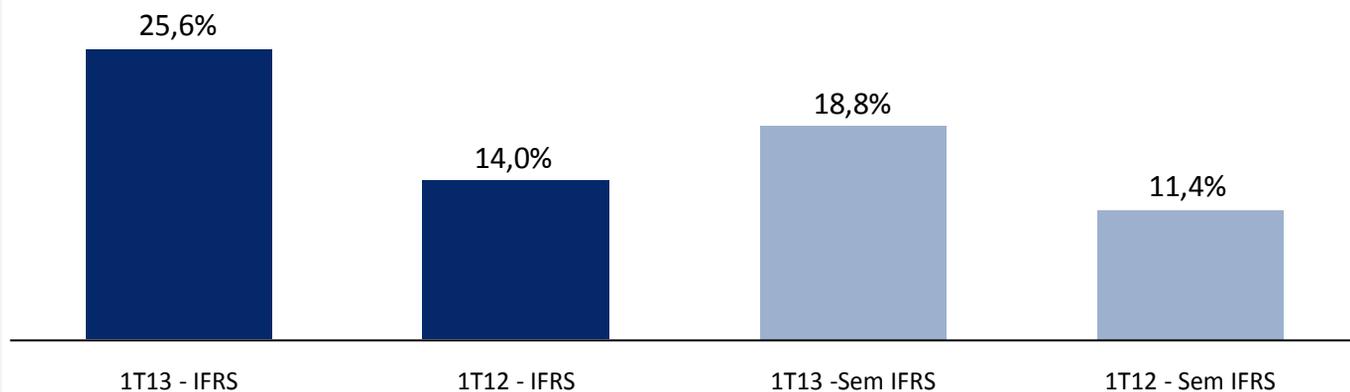
R\$ MM

Resultado Financeiro	1T13	1T12	Var.	Var. %
Receitas Financeiras				
Renda de aplicação financeira	42,8	10,2	32,6	320,9%
Despesas Financeiras				
Encargos de Dividas	(74,4)	(74,1)	(0,2)	0,3%
Variações Monetárias e Cambiais	(30,1)	(3,7)	(26,4)	708,1%
Outras Despesas Financeiras	(2,2)	(0,7)	(1,5)	227,4%
Total	(63,9)	(68,4)	4,5	-6,6%

- O aumento na renda de aplicação financeira se deve à entrada de capital do Re-IPO no valor de R\$ 1.729 MM em julho de 2012.
- A variação monetária foi impactada pela 1ª e pela 3ª emissão de debentures, que possuem séries reajustadas pelo IPCA. No 1T13, o impacto foi negativo de R\$ 39,1 MM.

Impostos

No 1T13, o benefício fiscal Sudam e Sudene consolidado totalizou R\$ 17,3 MM. O gráfico abaixo mostra a alíquota efetiva de IR/CSLL no 1T13 comparado com o 1T12, ajustando para a nova regra contábil. Neste trimestre, o montante de imposto foi fortemente influenciado pelo efeito tributário gerado no processo de reestruturação. Quando STE, NTE e ATE foram adquiridas, a TAESA contabilizou um passivo fiscal diferido e quando essas subsidiárias foram incorporadas esse passivo foi eliminado, gerando um ganho de R\$ 65,9 MM.



Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim
TAESA	"Real"	"Sudam/Sudene"	68%	2013
ETAU	"Presumido"	-	-	-
BRASNORTE	"Real"	"Sudam"	100%	2020
NTE	"Real"	Suspensão	-	-
STE	"Real"	-	-	-
ATE I	"Real"	-	-	-
ATE II	"Real"	"Sudam/Sudene"	100%	2016
ATE III	"Real"	"Sudam"	100%	2018
São Gotardo	"Presumido"	-	-	-

Concessão	PIS	COFINS
TAESA	0,65%	3,00%
ETAU	0,65%	3,00%
BRASNORTE	1,65%	7,60%
NTE	0,65%	3,00%
STE	0,65%	3,00%
ATE I	0,65%	3,00%
ATE II	1,65%	7,60%
ATE III	1,65%	7,60%

- Conforme informado no 2T12, a NTE recebeu um documento da Receita Federal declarando que o pedido de utilização do benefício fiscal da SUDENE não está adequado. Em resposta, a companhia já entrou com recurso, o qual encontra-se pendente de julgamento pela Receita Federal. Enquanto o caso estiver pendente, a Companhia não contabilizará o benefício fiscal dessa concessão.

■ Lucro Líquido

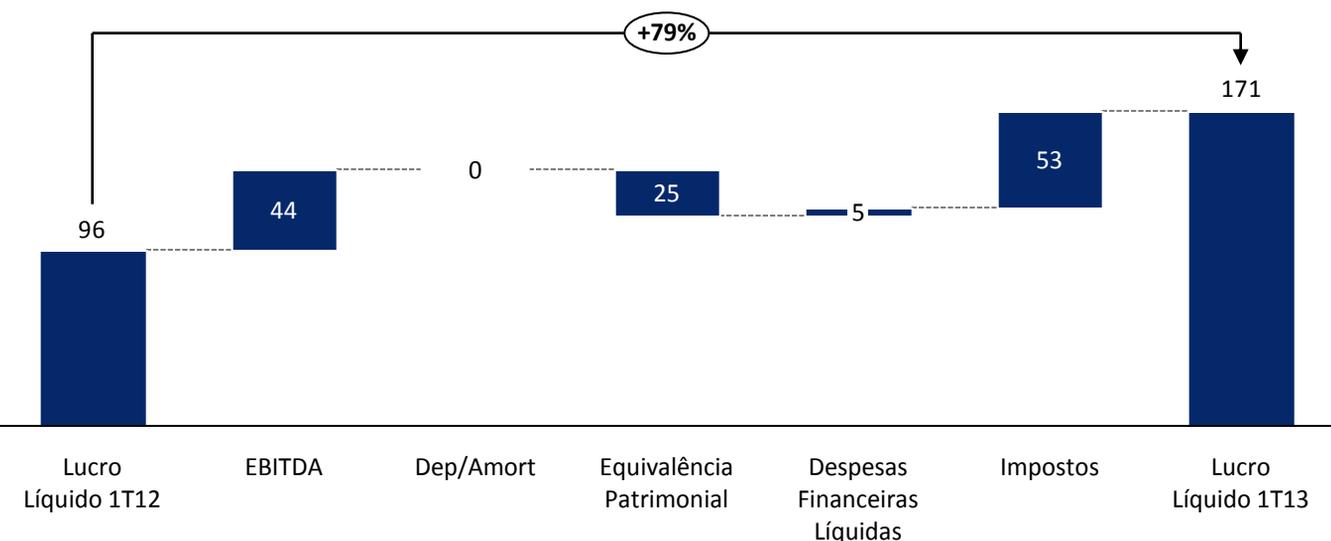
Lucro Líquido IFRS do 1T13 totalizou R\$171,1 MM fechando 78,6% acima do 1T12.

A partir do 1T13, a equivalência patrimonial é incluída nas comparações, refletindo o novo padrão contábil.

■ 1T13 x 1T12: IFRS

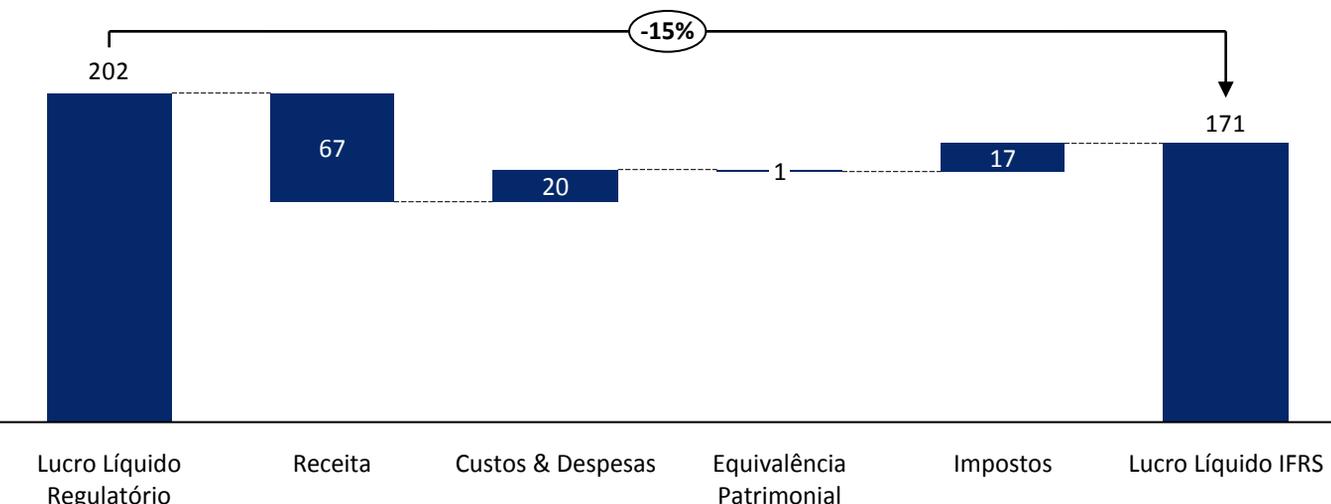
O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 1T13, comparando os valores em IFRS do 1T13 com 1T12.

A diferença de R\$ 25,4 MM na equivalência patrimonial foi principalmente ocasionada pela contabilização de 50% da UNISA no 1T12. No 1T13, após aquisição dos 50% remanescentes, estas concessões são contabilizadas linha a linha.



■ Lucro Líquido 1T13: IFRS X Regulatório (sem IFRS)

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 1T13, comparando os resultados em IFRS aos resultados regulatórios (sem IFRS).

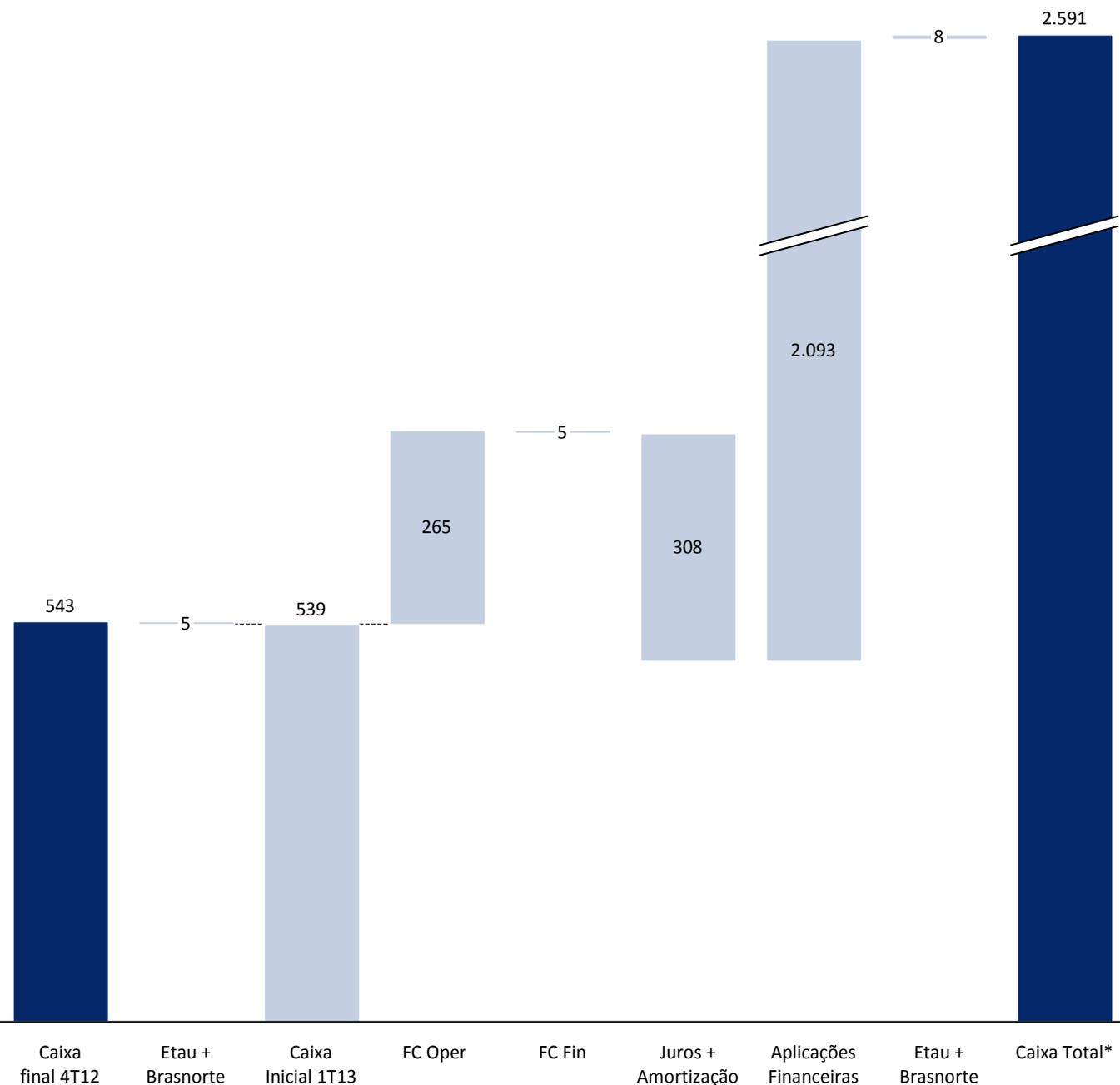


Fluxo de Caixa

No final do 1T13 o caixa total* foi de R\$2.591 MM

O fluxo de caixa do 1T13 reflete o pré-pagamento das dívidas de *project finance* das subsidiárias incorporadas NTE,STE e ATE e da dívida com o sindicato de bancos.

A companhia ainda possui uma posição de caixa elevada, em função do IPO realizado em 2012. O nível de caixa será significativamente reduzido após a liquidação financeira da TBE.

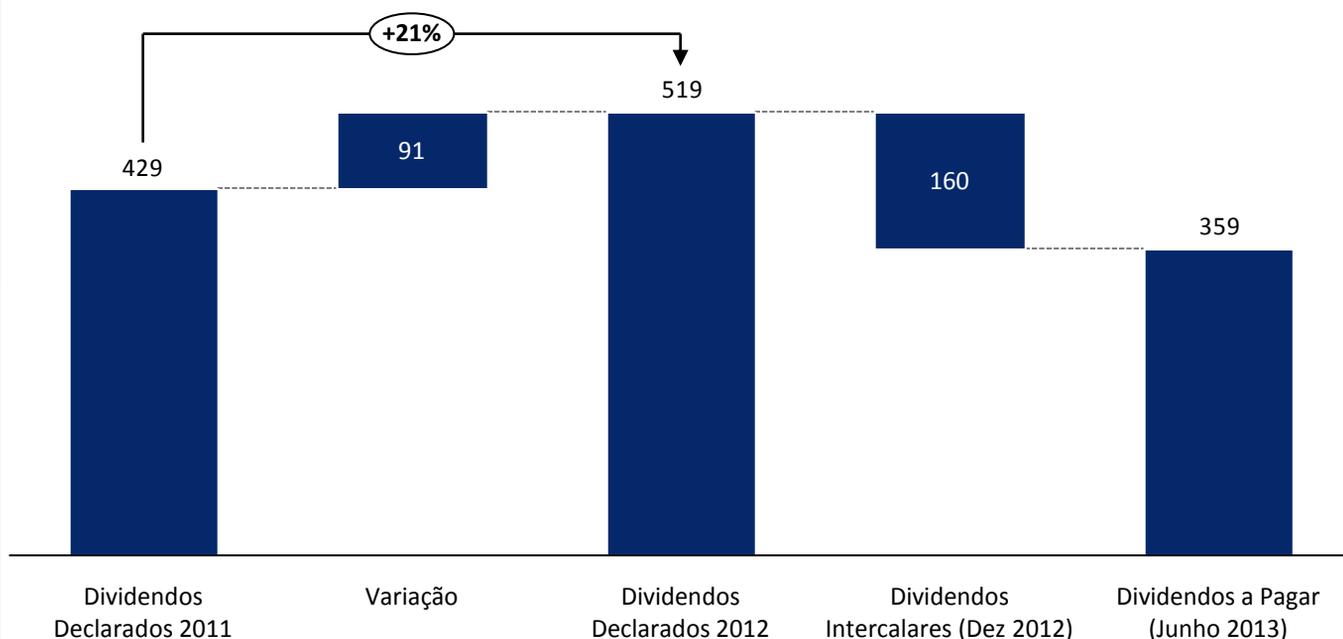


* O valor do caixa total é a soma das linhas Caixa e Equivalente de Caixa, Aplicações Financeiras e Depósitos Vinculados e o caixa da ETAU + Brasnorte

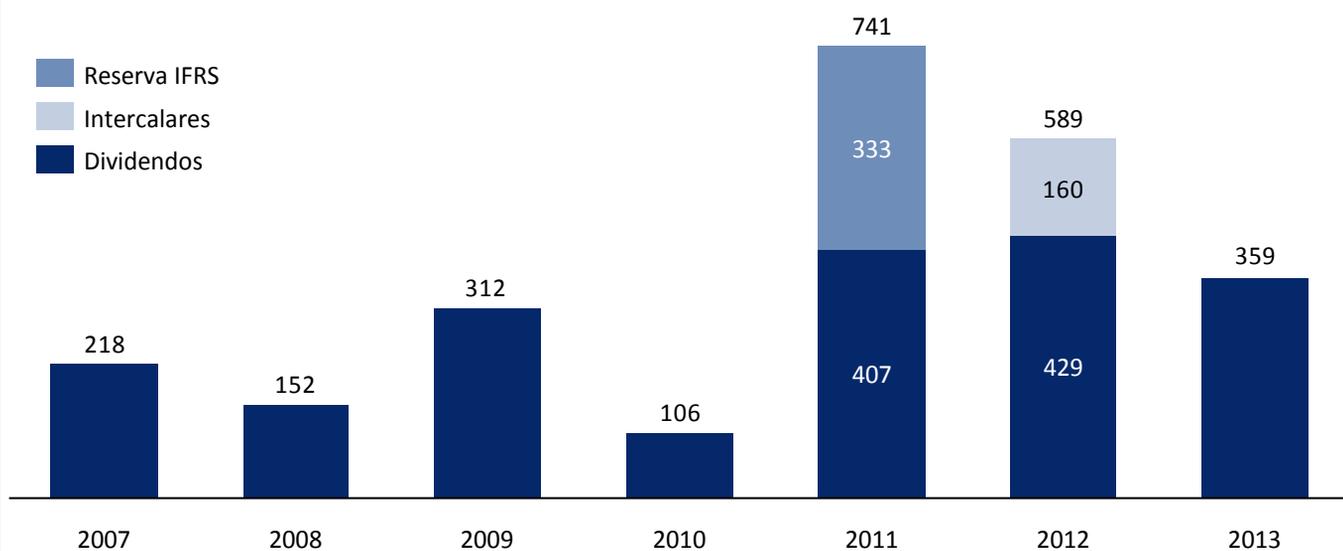
Dividendos

Dividendos 2012 totalizaram R\$ 519 MM, Payout de 88%. Em dezembro de 2012 foram pagos R\$ 160 MM como dividendos intercalares, restando R\$ 359 MM, aprovados na AGO do dia 30 de abril, a serem pagos até 30 junho de 2013.

Dividendos 2012
(R\$ MM)



Série histórica de dividendos pagos
(R\$ MM)

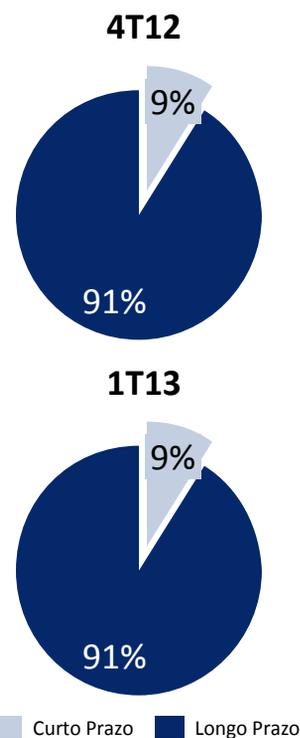


Endividamento

Dívida Bruta totalizou R\$ 4.570 MM, o Caixa totalizou R\$ 2.591 MM, logo a Dívida Líquida totalizou R\$ 1.979 MM.

A Dívida bruta contábil totalizou R\$ 4.531 MM. A diferença entre a dívida contábil e a dívida efetiva é a contabilização dos custos de emissão das debentures de R\$ 5,8 MM e as dívidas da ETAU e da Brasnorte no valor de R\$ 31,2 MM que, de acordo com o novo padrão contábil, não serão mais consolidadas no balanço da Taesa. O valor de caixa e aplicações também foi ajustado para incluir o valor de R\$ 7,6 MM do caixa da ETAU e da Brasnorte.

R\$ MM	1T13	4T12	Var
Dívida Líquida			
Curto Prazo	419	431	(12)
TJLP	30	83	(52)
Cesta de Moedas	8	17	(9)
Taxa Fixa	11	9	2
Libor	39	37	2
CDI	181	162	19
IPCA	150	124	27
Longo Prazo	4.151	4.346	(195)
TJLP	165	354	(189)
Cesta de Moedas	45	80	(35)
Taxa Fixa	116	118	(2)
Libor	354	359	(5)
CDI	1.719	1.720	(1)
IPCA	1.751	1.714	37
Endividamento Total	4.570	4.777	(208)
(-) Caixa e Aplicações *	(2.591)	(2.633)	42
(=) Dívida Líquida	1.979	2.145	(166)



* O valor do caixa é a soma das linhas Caixa e Equivalente de Caixa, Aplicações Financeiras e Depósitos Vinculados e o caixa proporcional as concessões ETAU e Brasnorte

- Em 10 de maio de 2013 a Taesa emitiu R\$ 400 MM em notas promissórias a 104% do CDI, com prazo de 1 ano, para pré-pagar as dívidas da subsidiária integral ATEII com o BNDES e o BID e reforçar o caixa.
- O resultado do caixa e aplicações permanece impactado pela captação de aproximadamente R\$ 1.729 MM com o Re-IPO, que reduzirá após o pagamento pela transferência da TBE.

Detalhamento da Dívida

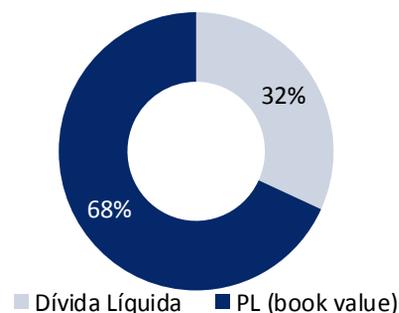
Empresa	Credor	Índice	Saldo (R\$ / Milhões)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
TAESA	1ª Debêntures	CDI	365	CDI + 1,3%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
		IPCA	317	IPCA + 7,91%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
TAESA	2ª Debêntures	CDI	435	CDI + 1,4%	Aa1.br	Dez - 2015	2014/15	2
		CDI	251	CDI + 1,6%	Aa1.br	Dez - 2017	2016/17	2
		CDI	148	CDI + 1,6%	Aa2.br	Dez - 2017	2016/17	2
TAESA	3ª Debêntures	CDI	688	CDI +0,78%	Br.AAA	Out - 2017	Bullet	1
		IPCA	840	IPCA + 4,85%	Br.AAA	Out - 2020	2018/19/20	1
		IPCA	744	IPCA + 5,10%	Br.AAA	Out - 2024	2021/22/23/24	1
TAESA	FINAME	TJLP/ Coupon Fixo	1	TJLP + 4,2% / 8,7%	-	Ago - 2021	Trimestral	12
Brasnorte	CEF	CDI	14	117,5% CDI	-	Jun - 2016	Mensal	12
ETAU	BNDES	BoC	3	BoC + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
		TJLP	15	TJLP + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
ATE II	BNDES	TJLP	181	TJLP + 3 a 4,3%	-	Dez - 2019	Mensal	12
		BoC	50	BoC + 3,65%	-	Jan - 2020	Mensal	12
	BID	Libor	177	Libor + 2,2%	-	Nov - 2022	Semestral	2
		Libor	14	Libor + 1,7%	-	Dez - 2018	Semestral	2
ATE III	BID	pré-fix	126	pré-fixada 4,23% +1,975%	-	Mai - 2023	Semestral	2
		Libor	40	Libor + 1,975%	-	Mai - 2023	Semestral	2
		Libor	161	Libor + 1,6%	-	Mai - 2023	Semestral	2
Total			4.570					

Como informado na página 3, a TAESA emitiu R\$ 400 MM na 5ª emissão de Notas Promissórias para pré-pagar a dívida da ATE II. O objetivo principal da operação é reduzir a exposição da Companhia à variação cambial.

Dívida por Empresa (R\$ MM)

Estrutura de Capital (Book Value)

Empresa	Dívida Bruta (R\$ Milhões)	Caixa e Equiv. (R\$ Milhões)	Dívida Líquida (R\$ Milhões)
TAESA	3.789	2.179	1.610
Brasnorte (38,6%)	14	4	10
ETAU (52,6%)	17	4	13
ATE II	422	271	151
ATE III	327	133	194
TOTAL	4.570	2.591	1.979





Demonstrações Financeiras

Detalhamento das Receitas IFRS

▪ Receita de O&M

A **Receita de O&M** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Receita de O&M é um valor** anualmente ajustado pela inflação (IGPM ou IPCA), da mesma forma que a RAP. No DRE, a **Receita de O&M** está contabilizada líquida da PV. A PV, Parcela Variável, é a penalidade decorrente da indisponibilidade das linhas (ver detalhe na página 9).

R\$ MM	1T13		
	O&M	PV	O&M (DRE)
Concessão			
NVT	20,7	(2,5)	18,1
TSN	37,3	(0,7)	36,6
MUN	2,9	(0,3)	2,6
GTE	0,3	-	0,3
PAT	0,7	-	0,7
ETE	7,9	-	7,9
ETA	1,8	(0,0)	1,8
BRA	0,5	0,0	0,5
NTE	4,3	(0,1)	4,2
STE + ATE	7,7	0,0	7,7
ATE II	7,8	(1,0)	6,9
ATE III	6,7	(0,3)	6,5
SÃO GOTARDO	-	-	0,0
Total	98,6	(4,8)	93,8

A tabela ao lado apresenta a abertura da Receita de O&M por concessão no 1T13, incluindo ETAU e Brasnorte.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

▪ Remuneração do Ativo Financeiro

A **Remuneração do Ativo Financeiro** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Remuneração do Ativo Financeiro** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. No DRE, a **Remuneração do Ativo Financeiro**, a **Receita de Construção** e a **Receita de Indenização** são contabilizadas na Receita, como mostrado na tabela abaixo.

R\$ MM	1T13		
	Remuneração Ativo Financeiro	Construção	Outros
Concessão			
NVT	51,3	-	-
TSN	30,7	23,6	-
MUN	1,0	-	-
GTE	1,0	-	-
PAT	2,2	-	-
ETE	12,7	-	0,0
ETA	1,0	-	0,0
BRA	1,5	-	0,0
NTE	10,3	-	0,0
STE + ATE	28,6	-	-
ATE II	21,4	3,9	-
ATE III	10,0	-	-
SÃO GOTARDO	0,0	0,5	-
Consolidado	171,7	28,0	0,1

A tabela ao lado apresenta a abertura da Remuneração do Ativo Financeiro, Receita de Construção e Receita de Indenização por concessão no 1T13, incluindo ETAU e Brasnorte.

O valor consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

Ciclo da RAP

A **RAP**, Receita Anual Permitida, é a Receita proveniente do contrato de concessão. A RAP é um valor fixo definido no momento em que concessão é concedida, ajustado anualmente pela inflação.

RAP (R\$ MM)	Ciclo	Ciclo
	2011/2012	2012/2013
<i>Ajuste IGP-M</i>	9,8%	4,3%
Novatrans	370,5	386,3
TSN*	346,2	361,4
TSN LT Camaçari II/Sapeaçu (Munirah)	26,0	27,1
TSN LT Goianinha/Mussurú (GTESA)	6,3	6,6
TSN LT Paraíso/Açu (PATESA)	15,2	15,9
ETAU ¹	16,3	16,9
ETEO	125,4	130,7
NTE	109,1	113,8
STE ²	29,1	60,7
ATEI ²	53,1	110,7
ATEII ²	80,8	168,6
<i>Ajuste IPC-A</i>	6,6%	5,0%
Brasnorte ¹	8,1	8,5
ATEIII ²	37,1	77,9
São Gotardo	0,0	3,7
Total	1.223,3	1.488,8

No dia 26 de Junho, a ANEEL publicou a resolução 1313 com a Receita Anual Permitida das concessões de Transmissão para o ciclo 2012/2013. As concessões ajustadas pelo IGPM sofreram um reajuste de 4,26% e as concessões ajustadas pelo IPCA sofreram um reajuste de 4,99%.

* Incluindo os projetos de reforços

¹ Valor de RAP proporcional a participação da TAESA em 30 de junho de 2013

² Participação da TAESA de 100% a partir de Julho/2013

1T13 Detalhamento da RAP por Concessão

O total da **Receita de Disponibilização** contabilizado no DRE (não ajustado para o IFRS) é a soma da RAP com a PV do período.

Concessão	R\$ MM		1T13
	RAP	PV	Receita pela disponibilização
NVT	96,6	(2,5)	94,0
TSN	90,9	(0,7)	90,2
MUN	6,8	(0,3)	6,5
GTE	1,7	-	1,7
PAT	4,0	-	4,0
ETE	32,7	-	32,7
ETA	4,4	(0,0)	4,4
BRA	2,3	0,0	2,3
NTE	19,0	(0,1)	18,9
STE + ATE	50,4	0,0	50,4
ATE II	40,4	(1,0)	39,5
ATE III	22,3	(0,3)	22,0
SÃO GOTARDO	-	-	0,0
Total	371,3	(4,8)	366,5

A tabela ao lado apresenta a abertura da Receita de Disponibilização por concessão no 1T13, incluindo ETAU e Brasnorte.

O valor consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

Ativo Financeiro

No fim do 1T13, o ativo financeiro totalizou R\$ 6.105 MM, sem considerar ETAU e Brasnorte. O ativo financeiro serve de base para o cálculo da remuneração dos recebíveis. A Tabela abaixo traz todos os componentes necessários para o cálculo das receitas em IFRS, incluindo ETAU e Brasnorte.

R\$ MM							
Concessão	Ativo Financeiro 1T13	Taxa Anual	O&M Mensal	RAP	Término Concessão	Redução	
NVT	1.490	14,5%	6,9	386	dez-30	jun-18	
TSN	972	13,8%	12,5	361	dez-30	jun-18	
MUN	93	11,1%	0,9	27	fev-34	out-20	
GTE	31	11,7%	0,1	7	jan-32	ago-18	
PAT	78	11,2%	0,2	16	dez-32	set-19	
ETE	476	11,0%	2,6	131	mai-30	out-16	
ETA	97	4,0%	0,4	17	dez-32	abr-20	
BRA	108	5,7%	0,1	9	mar-38	No	
NTE	437	15,0%	2,1	114	jan-32	jan-19	
STE	321	10,3%	0,9	61	dez-32	jul-19	
ATE I	657	9,7%	1,6	111	fev-34	dez-20	
ATE II	979	9,1%	3,2	169	mar-35	jan-22	
ATE III	568	7,2%	2,5	78	abr-36	mar-23	
SÃO GOTARDO	3	5,7%	-	4	set-42	No	
Consolidado	6.311		34,0	1.489			

DRE
1T13

R\$ 000	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	1T13	1T12	Var	Var%	1T13	1T12	Var	Var%
DRE								
RECEITA OPERACIONAL BRUTA								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-		359.769	249.213	110.556	44,4%
Operação e Manutenção	91.562	72.501	19.061	26,3%	-	-	-	
Remuneração do Ativo Financeiro	169.222	121.268	47.954	39,5%	-	-	-	
Construção e indenização	28.198	-	28.198		-	-	-	0,0%
Outras Receitas	213	205	8	3,9%	213	205	8	3,9%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	289.195	193.974	95.221	49,1%	359.982	249.418	110.564	44,3%
Deduções da receita operacional bruta	(25.927)	(15.927)	(10.000)	62,8%	(29.933)	(18.197)	(11.736)	64,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	263.268	178.047	85.221	47,9%	330.049	231.221	98.828	42,7%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(69.973)	(28.304)	-41.669	147,2%	(89.809)	(57.673)	-32.136	55,7%
Pessoal	(17.186)	(12.550)	(4.636)	36,9%	(17.186)	(12.550)	(4.636)	36,9%
Material	(31.367)	(1.918)	(29.449)	1535,4%	(146)	(176)	30	-17,0%
Serviços de Terceiros	(13.766)	(9.332)	(4.434)	47,5%	(13.764)	(9.332)	(4.432)	47,5%
Depreciação e Amortização	(439)	(402)	(37)	9,2%	(51.498)	(31.513)	(19.985)	63,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-	-	-		-	-	-	
Outras despesas Operacionais	(7.215)	(4.102)	(3.113)	75,9%	(7.215)	(4.102)	(3.113)	75,9%
Custos e Despesas	(69.534)	(27.902)	(41.632)	149,2%	(38.311)	(26.160)	(12.151)	46,4%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO	193.295	149.743	43.552	29,1%	240.240	173.548	66.692	38,4%
Resultado de equivalência	2.514	27.987	(25.473)	-91,0%	3.324	29.916	-	0,0%
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS								
Renda de aplicação financeira	42.795	10.167	32.628	320,9%	42.795	10.167	32.628	320,9%
Encargos de Dívidas	(74.362)	(74.134)	(228)	0,3%	(74.362)	(73.138)	(1.224)	1,7%
Variações monetárias e cambiais	(30.087)	(3.723)	(26.364)	708,1%	(30.087)	(3.723)	(26.364)	708,1%
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(2.207)	(674)	(1.533)	227,4%	(2.207)	(1.670)	(537)	32,2%
Juros sobre capital próprio	-	-	-		-	-	-	
Resultado Financeiro	(63.861)	(68.364)	4.503	-6,6%	(63.861)	(68.364)	4.503	-6,6%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O	131.948	109.366	22.582	20,6%	179.703	135.100	44.603	33,0%
Imposto de renda e contribuição social	39.198	(13.544)	52.742	-389,4%	22.025	(22.888)	44.913	-196,2%
RESULTADO DO PERÍODO	171.146	95.822	75.324	78,6%	201.728	112.212	89.516	79,8%
EBITDA ajustado	193.734	150.145	43.589	29,0%	291.738	205.061	86.677	42,3%
Margem EBITDA ajustada	73,6%	84,3%	-10,7 bps		88,4%	88,7%	-0,3 bps	

Reconciliação do EBITDA

- Reconciliação do EBITDA 1T13 exclui o impacto ocasionado pela equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

1T13

R\$ MM	IFRS			
	1T13	1T12	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	171,1	95,8	75,3	78,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(39,2)	13,5	(52,7)	-389,4%
Despesas Financeiras Líquidas	63,9	68,4	(4,5)	-6,6%
Depreciação e Amortização	0,4	0,4	0,0	9,2%
Resultado de equivalência	(2,5)	(28,0)	25,5	-91,0%
EBITDA	193,7	150,1	43,6	29,0%
Margem EBITDA	73,6%	84,3%	0,0%	-10,7 bps
Margem EBITDA ajustada	73,6%	84,3%	0,0%	-10,7 bps

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	1T13	1T12	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	201,7	112,2	89,5	79,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(22,0)	22,9	(44,9)	-196,2%
Despesas Financeiras Líquidas	63,9	68,4	(4,5)	-6,6%
Depreciação e Amortização	51,5	31,5	20,0	63,4%
Resultado de equivalência	(3,3)	(29,9)	26,6	-88,9%
EBITDA	291,7	205,1	86,7	42,3%
Margem EBITDA	88,4%	88,7%	0,0%	-0,3 bps

Balço Patrimonial

- A partir do 3T12 o resultado da UNISA foi 100% consolidado. Após a nova regra contábil, as concessões ETAU e Brasnorte são contabilizadas em Investimentos x Patrimônio Líquido.

R\$ 000	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
	1T13	Ajuste	1T13
Balço			
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	490.462	-	490.462
Aplicações Financeiras	1.948.085	-	1.948.085
Clientes	164.647	-	164.647
Ativo Financeiro	1.006.545	1.006.545	-
Impostos e contribuições sociais	64.816	-	64.816
Instrumentos financeiros derivativos	617	-	617
Outros Ativos Circulantes	49.569	784	48.785
Total do Ativo Circulante	3.724.741	1.007.329	2.717.412
Aplicações Financeiras	144.999	-	144.999
Ativo Financeiro	5.098.904	5.098.904	-
Impostos e Contribuições Sociais	211.283	(440.010)	651.293
Investimento	164.247	(9.942)	174.189
Depósitos Judiciais	12.502	-	12.502
Outras contas a receber	7.256	(530.778)	538.034
Imobilizado	17.132	(4.435.540)	4.452.672
Intangível	7.408	(208.586)	215.994
Total do Ativo Não Circulante	5.663.731	(525.952)	6.189.683
Total do Ativo	9.388.472	481.377	8.907.095
Passivo			
Fornecedores	20.741	-	20.741
Impostos e contribuições sociais	16.194	-	16.194
Empréstimos e financiamentos	84.532	-	84.532
Debêntures	325.131	-	325.131
Dividendos a pagar	99.647	177.515	(77.868)
Taxas regulamentares	54.714	-	54.714
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-
Outras contas a pagar	26.099	-	26.099
Total do Passivo Circulante	627.058	177.515	449.543
Empréstimos e financiamentos	666.533	-	666.533
Debêntures	3.456.761	-	3.456.761
Tributos diferidos	309.378	309.378	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.450	(21.947)	26.397
Provisões fiscais. Previdenciárias. trabalhistas e cíveis	2.543	-	2.543
Outras contas a pagar	53.360	-	53.360
Total do Passivo Não Circulante	4.493.025	287.431	4.205.594
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	3.042.035	-	3.042.035
Reserva de Capital	594.507	-	594.507
Reserva de Lucros	201.059	14.133	186.926
Dividendos adicionais propostos	259.642	32.880	226.762
Resultado do período	171.146	(30.582)	201.728
Total do Patrimônio Líquido	4.268.389	16.431	4.251.958
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	9.388.472	481.377	8.907.095

Fluxo de caixa

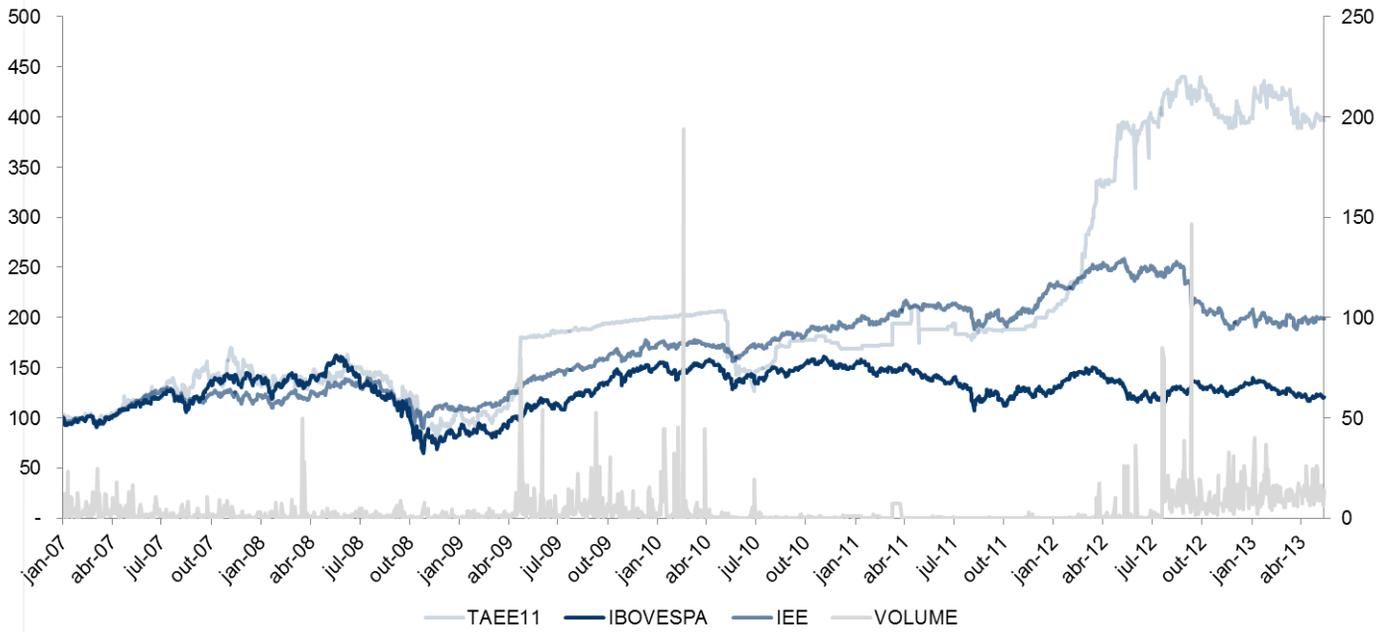
Fluxo de Caixa	1T13
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Lucro do exercício	171.146
Ajustes para:	
Receita de equivalência	(2.514)
Depreciação e amortização	439
Provisão para contingências	(410)
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	4.138
Juros e variações monetárias debêntures	99.194
Imposto de renda e contribuição social correntes	33.768
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(72.966)
Tributos diferidos	(4.007)
Remuneração do ativo financeiro	(169.222)
Gainho na remensuração na aquisição do controle da UNISA	-
	59.566
Variações nos ativos e passivos:	
(Aumento) diminuição de clientes	(9.574)
(Aumento) diminuição de ativo financeiro	236.915
(Aumento) Diminuição no saldo de impostos e contrib. sociais ativos líquido do passivo	1.303
(Aumento) diminuição no saldo de outros créditos	2.812
Aumento (Diminuição) no saldo de fornecedores	(5.676)
Aumento no saldo de taxas regulamentares	3.267
(Diminuição) Aumento no saldo de outras contas a pagar	9.359
Caixa decorrente das atividades operacionais	238.406
Imposto de renda e contribuição social pagos	(32.409)
Caixa líquido decorrente das atividades operacionais	265.563
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
(Aumento) no saldo de aplicações financeiras ao valor justo - circulante	(30.395)
(Aumento) diminuição no saldo de aplicações financeiras avaliadas ao custo amortizado e depósitos vinc	25.232
Adições e baixas no imobilizado e intangível	(229)
Caixa líquido decorrente das atividades de investimentos	(5.390)
Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos	
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(297.529)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(10.878)
Caixa líquido decorrente das atividades de financiamentos	(308.407)
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(48.234)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	538.696
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	490.462
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(48.234)



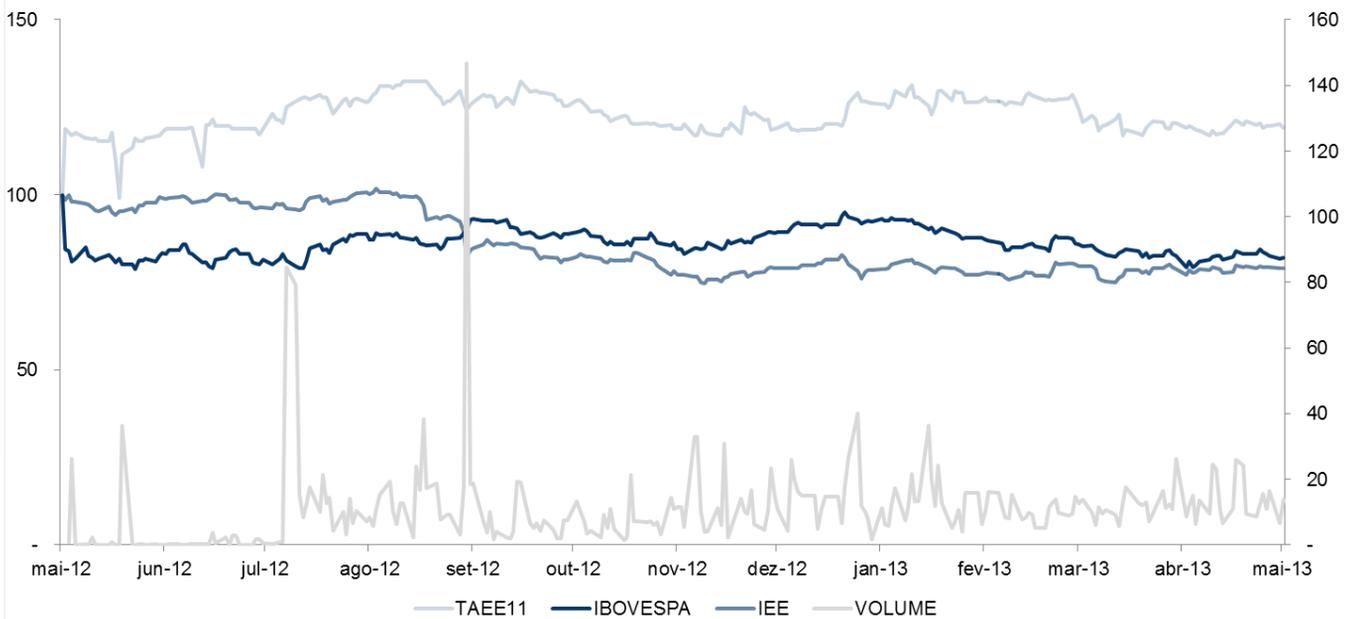
Performance do Unit

TAAE11

Desde 2007



Últimos 12 Meses



Aviso Legal

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da TAESA são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.

EBITDA:

O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representam um fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como um lucro líquido alternativo. O EBITDA apresentado é utilizado pela TAESA para medir o seu próprio desempenho. A TAESA entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.

Dívida líquida:

A “Dívida líquida” não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados. A Dívida líquida apresentada é utilizada pela TAESA para medir o seu próprio desempenho. A TAESA entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a Dívida líquida como um indicador de seu desempenho financeiro.